

O Sardão

BIBLIOTECA MUNICIPAL

DE BARCELLOS

Director e Proprietario
Domingos Sousa de Mello

Redacção e administração
R. de S. Francisco, 11

Typographia e officinas de impressão
Regem "e Liberal—BARCELLOS

PUBLICA-SE MENSALMENTE

FOLHA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

Redactores: *Riffenho, Pepino, Caetano, Fabião, Cagalhusas e Nabuco*

Anno I

Barcellos, 11 de julho de 1910

N.º 8

JOSÉ CARAVANA

Que a Morte para uns—os felizes materialistas—seja pura e simplesmente o phenomeno que determina a cessação das funções vitaes.

Que para outros—os sectarios do catholicismo—seja o castigo de um deus imaginario, pelas muitas culpas que tiveram, ou um premio ás suas suppostas virtudes e aos martyrios que experimentaram durante a vida.

Que ainda para outros—os empoeirados de superstições e preconceitos inherentes á ignorancia—seja a transição para uma segunda existencia, neste ou num outro mundo.

Que haja ainda espiritos jocosos, que a interpretem como o epilogo da serie de scenas comicas que constituem a comedia da vida.

Tantas são as seitas religiosas espalhadas pelo universo e tão vasto é o campo das phantasias em que divagam os seus adeptos, que podem dar margem a mil concebiamentos e ideias diversas da Morte.

Mas o que ella é sempre, para todo o homem em quem não falha a fa-

culdade sublime de sentir—é o *facto* lugubre que, rudemente, nos vem

xará jamais de ser, para todo aquelle que, por indole ou por educação, sa-



JOSE' CARAVANA

privar da amizade, do convivio de um ente que se estremece e que a Morte brutalmente transformou, de *pessoa* numa *coisa* inutil, que se lança a uma valla, onde se rá pasto de vermes farrulentos.

O que a Morte não dei-

be padecer mais que os seus proprios males—os da humanidade inteira—é um irmão, um pae, um filho ou um noivo que desaparece para sempre; é a orphan lade para uns, o morrer de muitas esperanças para outros, quantas vezes a miseria e a

fome a entrar num lar e, sempre e para todos, é o soffrimento de uma parcella da familia universal.

Tanto bastaria para que fosse com uma grande e dolorosa impressão de pezar que ouvimos a alguem, na funebre singeleza de trez palavras, a noticia da morte do José Caravana, que vinha bruscamente lançar o mais pungente luto na nossa alma.

Mas havia muito mais que tudo isso a impôr o nosso sentimento, a justificar a nossa profunda dôr: é a muita amizade que nos ligava, mercê das suas bellas qualidades de character e da sua alma generosa, que captivavam affeições em quantos com elle viviam; e ainda a sua sympathica juventude, os seus ridentes 22 annos, cheios das decas illusões que enebriam todos os espiritos nessa idade, em que a vida nos apparece como uma senda atapetada de rosas a percorrer.

O Sardão, illustrando-se hoje com o retrato do bom José Caravana, presta uma humilde homenagem à sua intelligencia e consigna o seu muito sentir pela precôce morte de um sincero e velho amigo de todos os seus redactores.

SORTE NEGRA

COR NEGRA

Eu amo a treva porque sou 'studante.
E a minha capa é negra de paixão,
Eu amo a treva porque sou irmão
Da nuvem da desgraça cruceiante.

Eu amo a treva porque a minha amante
Tem um olhar escuro de emoção,
Eu adoro a treva porque adoração
Tributo á trança negra, deslumbrante.

Eu amo a treva porque a Nazarena
Tinha uns olhos negros de Piedade,
Eu amo a treva porque a minha Mãe

Gosta tambem do negro e é morena,
E tem no seu olhar só de Bondade
Laivos d'escuridão que é Luz e Bem.

Nuno Simões.

«Barcellos-Revista» n.º 243

FEBRE NEGRA

Adoro o negro porque é negra a noite!
E porque é negra a capa de estudante!
Adoro o negro porque a minha amante,
Tem olhos e cabellos cõr da noite!

Adoro a noite! e que ao luar se afoite,
Porque lhe offusca a cõr irradiante!
Adoro a capa preta, tremulante,
Embora tanto luar n'ellá se acoite!

Adoro o negro, adoro a escuridão,
Porque me vive n'ella o coração,
Que de dia não cessa de chorar!

Adoro a noite e a sua mansidão...
E o meu desejo ardente é mergulhar,
Na noite dos teus olhos, meu olhar!

Braga 1907

Antonio Lima.

«A Lyra» n. 41

PLAGIANDO

Entre estas tão negras rimas
«Ha tanta conformidade»
Que com certeza são primas
Ou têm grande intimidade.

CONCURSO DE
BELLEZA BIPPEDE

Sem querer-mos ofender o nosso collega "Barcellos Moderno," abrimos hoje um concurso de belleza bippede a que podem concorrer todas as pessoas que estejam nas seguintes condições,

—1.º—

Todo o concorrente ha-de ser solteiro e não ter mais de vinte annos d'idade.

—2.º—

Não poderá ser pedante nem usará écharpe e gravata à chanteeler.

—3.º—

Não ser jornalista nem

correspondente de qualquer jornal.

Quem estiver n'estas condições pode desde já enviar o seu voto a esta redacção.

O cavalheiro mais votado terá como premio um bello soneto, obra de um distincto poeta de Airò, escripta por um exímio calligrapho em papel *couché*, marca *mata borrão*, mettido em uma rica pasta de velludo *serapilheira* com cantos de *prata de Flandres*.

No proximo numero daremos o resultado do concurso.

Aos amadores
gallinaceos

Ao importante e bem montado estabelecimento de gaiolas de grillos, guarda-soes de vara de baleia e cartolas em segunda mão, proprias para gatos pingados, que o Sr. Portella acaba de abrir em Barcelinhos, chegaram grande quantidade de ovos de *gullinha hollandesa*, proprios para a reprodução da mesma raça.

Recommendamos a todos os amadores de tal sport esta nova marca que o Sar. Portella, importou directamente das

suas *innumeras* propriedades do Botadouro e que em todas as exposições em que teem sido expostos, tiraram sempre medallas d'ouro, prata, cobre e zinco, diplomas de honra, mérito e *philantropia*, tantos tantos que aquelle Sr. como regra de economia forrou com elles artisticamente as paredes do seu grande e incomparavel estabelecimento.

Os ovos que já veem choccos, custam apenas a modica quantia de 5 rs.

E' inegavel que são baratos... podendo todos terem repletas as suas capociras de pitos Rochinhas, com crista holandesa.

PASSEIO ANNUAL

Na quinta feira de Cor-
po de Deus sahio a pas-
seio, o interessante par-
de pupillos do Sr. J Ma-
ciel, sob a vigilante guar-
da dos pequerruchos
papás que apezir de
velhinhos, ainda da-
vam que fazer ás
lindas cachopas, que
de trajes dominguei-
ros, assistiam á sua
passagem.

A cara metade do
modesto par ostenta-
va este anno um
rico e moderno cha-
peu á "Chantecler",
ornamentado de ca-
rissimas guarnições
e laços mirabolantes.
Quantas dôres de
cabeça não custaria
aquella abantesmao
pobre marido.

Basta olhar para
elle!

O facto cossado, as
calças já rotas, apenas a
mascaral-o o monoculo
impavido e o enorme pa-
namá barato.

Parece mesmo um em-
pregado publico já apo-
sentado.

Pena foi que o seu tu-
tor os não levasse, á noi-
te, ao cynematographo
para que todas as da-
mas possuidoras das taes
ferriceis abantesmas a
que dão o pomposo no-
me de chapéus á "Chau-
tecler", soubessem quan-
to custa o ficar com taes
empanadas na nossa fren-
te. E tenho dito!..

O SÉ ROCHINHA

E' com as lagrimas nos
olhos (das de crocodilo)
e a saudade em Castro
Laboreiro, que temos a
honra de apresentar aos
nossos sapientissimos lei-
tores, o pequerrucho e
diabólico Rochinha.

Eisahi, na nossa gra-

vura, o verdadeiro co-
meta descabellado (caré-
ca), que em arrancos
leoninos coadjuvado pe-
los irmãos da fumigera-
da sociedade Lapaioidé
& C.ª, fizeram com que os

CORO
O' Balancé balancé,
O' Rochinha d'uma figa;
E' carregar na canalha
Conforme disse a lombrija!

VOZ
São precisas duas coisas,
Para ao Rochinha agradar:

CORO
O' Balancé, balancé,
O' rapazes que tristesa etc.

VOZ
O Rochinha quando fallá
D-sfaz se todo em terhura
Mostrando logo em seguida
Os cravos á ferradura

CORO
O' Balancé, balancé,
O' Rochinha d'uma figa;
E' carregar na canalha
Conforme disse a lombrija!

HYGIENE

A's Ex.ªs Damas
Barcellenses recom-
mendamos em horas
d'ocio os geniaes ar-
tigos publicados no
"Barcellos Revista",
pelo insigne hygie-
nista Larcher Mar-
çal; tiram o somno
e são eréditas.

E, ao incompara-
vel hygienista lem-
bramos o amanho-

das terras e a gravar em
granito tão uteis e su-
gestivas produções.

Ficariam imorredoiras
bem como o seu auctor.

PERTIS MASCULINOS

VIII

Rapaz muito intelligente,
Sempre mettido em jiguinhos,
Delejou muita gente,
Quando cantava fadinhos.

II já não canta hoje estula
Já lhe nasceram os dentes,
Tem uma pence taluda,
E tem trinta mil parentes.

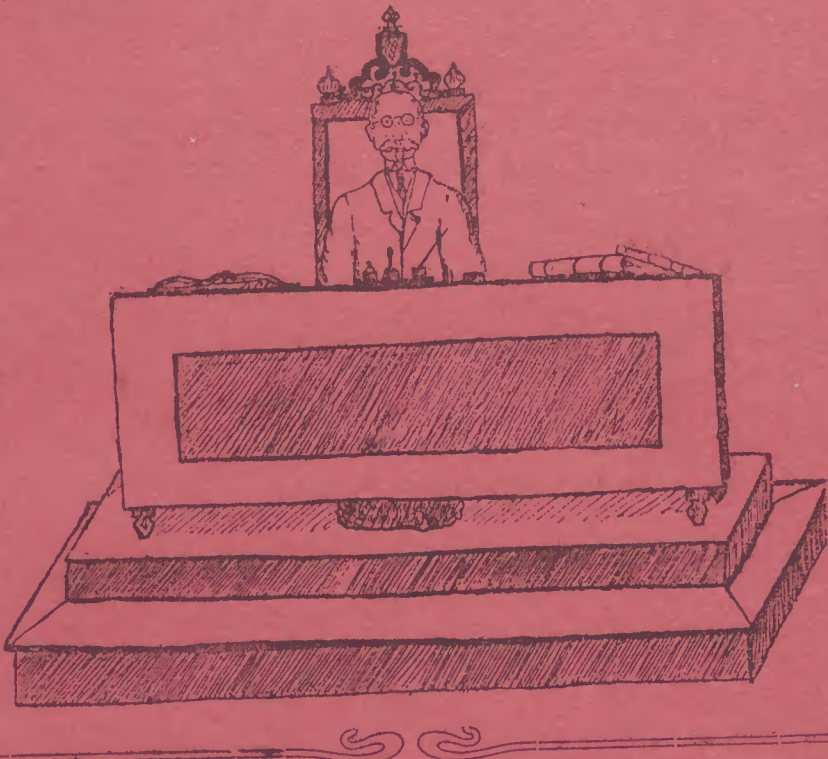
O rosto é branco e comprido,
O cabelo é muito louro,
E' rapaz muito querido,
Mao d'um monstro, d'um touro!

E' rapaz em meia hora,
De comer um boi inteiro,
E' rapaz que não allora
Mulher que tenha dinheiro

Muito simples e acanhado,
Mas de bellos sentimentos.
E' rapaz fino, educado,
Que conta amigos aos centos.

Nôvo, magro e crescidinho,
Estula... mas p'ra saber.
E' filho do Antoninho
Republicano a valer.

Que amigos-



pacatos cidadãos d'esta
antiga e nobre villá de
Barcellos, pegassem em
armas e o corressem a
batatas.

Eisahi o verdadeiro
amigo... dos seus inte-
resses; o verdadeiro sp-
cimen da raça mongoli-
ca, o fanal protector...
do incausavel Borges.

Eis em summa o pa-
pilo da côrte... bacoca,
o apostolo da maldade,
o intemerato despota,
o Néro da actualidade,
enfim o misero Rochin-
ha, em frente do qual
nos devemos curvar, a-
presentando reverente-
mente as seraphicas ar-
mas de S. Francisco.

Chorae, fidistas chorae,
Que o Sé Rochinha morreu.

O Balancé do
se Rochinha

VOZ

Se o se Rochinha soubesse.
A tezura de Barcellos,
Pena ao Zé Luciano
Para o mandar sachar grêllos!

Dir the bois arrolamentos
E deixa!-o rubricar!

CORO
O' Balancé, balancé,
O' rapazes que tristesa;
Vae-se embora o se Rochinha,
Leva a Galinha Hollandesa

VOZ
Coitado do se Rochinha
Lá se lhe vae a jectancia;
Vae tomar para a bronchite
Xarope de syndicancia!

CORO
O' Balancé, balancé,
O' Rochinha d'uma figa;-
etc.

VOZ
Ha quem diga que o Rochinha
- Pode sêr que s-ja pta -
Para poder calcar tudo,
Traz d'entro d'elle o cometa!

CORO
O' Balancé, balancé,
O' rapazes que tristesa;
etc.

VOZ
P'ra conhecer o Rochinha,
Basta saber que é franquista,
Com protecção á sucapa
De certa grei progressista!

CORO
O' Balancé, balan é,
O' Rochinha d'uma figa;
etc.

VOZ
Rochinha; para teu bem,
Para andares mais socgado.
Tem vergonha... noutra parte
Não sejas tão malcreado!

OS TEUS ANNOS

O senhor *Mui Besta*, do «Barcellos-Moderno», nos seus versos com o título que nos serve de epigraphe, diz:

«Vieste, emfim! Logo a seguir—
putral—
Veio o Amor, a Vida, a Animação
Que par'cia estar tudo á tua es-
pera...
Até enqueinda, ao tempo, era um
botão.»

E depois de tamanha *animação*, falta nos saber se o botão do tal *Mui Besta* chegou ou não a desabrochar; mas, como elle mais abaixo diz:

«E assim—Nuncia do Bem—
minha Auror!»

Parece-nos que o original *botão* não desabrochou, porque assim a *Nuncia do Bem* converter-se-ia em *Nuncia do Mal*.

Em conclusão: o pudor do vate imberbe não periga.



MUZEU

(Continuação do n.º anterior.)

- O chili do Nixas;
- O laço anarquista do Domina;
- Os amores fanqueiros do Jonninho Bandeira;
- O bonet «di cõr di pá-pagaio» do valiente *dies tro* Juan Milano;
- A capa á Luiz XIV do melancolico, Sur. Valle;
- A écharpe mirambolésca do nosso director;
- A ninhada do Miguel;
- O palhinha do Terroso Seguedilha;
- A constellação celeste e capreirinea do Mirinha;
- O cometa barbado do Humberto;
- O nevado chapéu do Zé da Desgraça;
- As fanfarronadas, á Cesario do Nós e os ri-

O *apparelho de engraxar* do «Barcellos Moderno».

As cérdas tezas do Savant-Linguista.



Aredoct is authenticas

No comboio:

Zé Antonio, refastelado nas commodas almofadas, das de 2.ª, seringa, os *infelizes* companheiros com descrições bombásticas dos seus trabalhos escolares, mettendo os pés pela *Mediea* e as mãos pela *Acalemia*, contando feitos de que Alexandre Magno, o grande conquistador do mundo, se fosse o seu auctor, com certeza teria orgulho.

No meio da conversa:

—Oh, sr. E... logo por onde pãra?
—Não sei.
—Pelo Porto sim?
—Pudéra ser na China!
—E' que se precisar de alguma coisa é só mandar.
Tadinho...

*

Na *pharmacia* da Calçada, entre dois *pharmacopos*:

—Oh, João Candido, como é a formula do sublimado?

—O sublimado não tem formula alguma. E' extrahido, tal como se vende de um arbusto africano, denominado *sublimeiro*...

E ainda quer que lhe componha a soleira «Vade rétro»...

*

Na *pharmacia Moderna*:
—Oh, João Pacheco; a *pharmacia* já é tua?—pergunta com voz de trovão: o grande Humberto.

—Talvez...
—E' que nome lhe pões?
—Não sei.
—Agora deves-lhe chamar *Antiga Pharmacia Moderna*.



TELEGRAPHIA SEM FIOS

Largo da Camara, 25 ás 6 t.

Na occasião em que sahia a espaventosa porcição do *Corpus Christi*, cahiu como um raio, procurando collocar em destaque a sua *esbelta* figura e os seus elegantes sapatos de verniz, um camarista, que se havia perdido na estação do caminho de ferro, quando da vizita de S. M. a esta villa.

S. Ex.ª tão apressado vinha que apenas teve tempo de calçar as nevadas luvas levemente aromatisadas com *essencia de Noruega*.

Não sabemos a que attribuir o esquecimento de S. Ex.ª em não alijar a mala de que se achava munido e a qual, segundo dizem as más linguas, tem a fecharia muito detiorada ou incompleta.

Sampayo, 20 ás 12 e 60 m.

Chegou agora em grandes liteiras. S. M. a *Rainha das Sapeiras*, acompanhada de luzida comitiva.

Foram hospedar-se no *palacete* do Ex.º Sr. *Marquez de Longras* A noite findo o opiparo banquete, a que assistiram, além da comitiva, o Sr. Regedor e Mestre-escola, foi S. M. á recita de gala no *Barracon Theatre*, levando a acreditada empresa *Fagundes*, á scena a apreciada *opera* *Rei Herodes*.

S. M. recolheu no fim do 1.º acto aos seu luxuosos aposentos. Retira-se amanhã.

Neves, 30 ás 8, 59 dat.

Esteve muito animada a corrida de acroplano, que se fez da por-

iniiativa do nosso *pharmaceutico*.

Ganhou o 1.º premio aviador *Miscambilha*, que deu a volta á freguezia altura de 1,ª em 6 horas.

Concorreram tambem *Rabicho*, *Senra* e *Puella*.

Este soffreu um pequeno desastre ficando ferido no sitio... do nome d'elle.

O vencedor foi levado em triumpho pelo povo até ao passal onde lhe serviram um lauto banquete.

Partiu para ahi na tarde das *fidalgas*, cá terra.

Serviço marítimo

Esposende, 17.

Seguiu para esse porto o contra torpedeiro «Vencedor do Cavado»

Abraçou ao caes d'este porto o patacho «Inocivel», com carregamento, de batata nova, designado á firma *Cagalhas & C.ª* d'esta praça compradores de travesalhos.

Chavão, 18 Chegou paquete *Galgo* n.º 1.

Meresses, 29

Largou hoje da nossa bahia a falua «Zé Quinta», para a pesca de baleia na costa... do raehão.



Da caserna

PACIENCIA MASCULINA

Formar o nome do guerreiro com as letras da seguinte palavra:

PIDANHAS

